



INTERNATO  
S. JOÃO



**160 ANOS**



1862 \* 2022

**RELATÓRIO E CONTAS**

**2025**

## Índice

<b>Nota Prévia</b> .....	<b>3</b>
<b>RELATÓRIO 2025</b> .....	<b>5</b>
1. <b>Introdução</b> .....	<b>6</b>
2. <b>Atividades Programadas para 2025 e sua Concretização</b> .....	<b>11</b>
3. <b>Investimento Estruturante Realizado em 2025</b> .....	<b>17</b>
4. <b>Nível de Execução das Atividades Programadas</b> .....	<b>19</b>
<b>CONTAS 2025</b> .....	<b>24</b>
1. <b>Introdução</b> .....	<b>25</b>
2. <b>Balanço</b> .....	<b>26</b>
3. <b>Demonstração de Resultados</b> .....	<b>28</b>
4. <b>Demonstração de Fluxos de Caixa</b> .....	<b>30</b>
<b>Anexo - Mapas Contabilísticos</b> .....	<b>32</b>
1. <b>Identificação da Entidade</b> .....	<b>32</b>
2. <b>Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras</b> .....	<b>32</b>
3. <b>Principais Políticas Contabilísticas</b> .....	<b>33</b>
3.1. <b>Bases de Apresentação</b> .....	<b>33</b>
3.2. <b>Políticas de Reconhecimento e Mensuração</b> .....	<b>35</b>
3.3. <b>Principais Pressupostos Relativos ao Futuro</b> .....	<b>39</b>
3.4. <b>Principais Fontes de Incerteza</b> .....	<b>39</b>
4. <b>Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros</b> .....	<b>39</b>
5. <b>Investimentos</b> .....	<b>40</b>
5.1. <b>Investimentos Financeiros</b> .....	<b>40</b>
5.2. <b>Propriedades de Investimento</b> .....	<b>40</b>
5.3. <b>Ativos Fixos Tangíveis</b> .....	<b>41</b>
6. <b>Rendimentos</b> .....	<b>42</b>
7. <b>Instrumentos Financeiros</b> .....	<b>43</b>
8. <b>Benefícios dos Empregados, Pessoal ao Serviço e Gastos com o Pessoal</b> .....	<b>43</b>
9. <b>Fundos Patrimoniais</b> .....	<b>44</b>
10. <b>Fornecimentos e Serviços Externos</b> .....	<b>44</b>
11. <b>Outras Informações</b> .....	<b>45</b>
11.1. <b>Estado e outros Entes Públicos</b> .....	<b>45</b>
11.2. <b>Outros Gastos e Perdas</b> .....	<b>46</b>
11.3. <b>Outras Contas a Receber e a Pagar</b> .....	<b>46</b>
11.4. <b>Fornecedores</b> .....	<b>47</b>
12. <b>Divulgações exigidas por outros Diplomas Legais</b> .....	<b>48</b>

## Nota Prévia

Dando cumprimento ao dever legal e estatutário da apresentação de resultados e prestação de contas relativamente ao ano transato, submete-se o Relatório e Contas correspondente ao exercício de gestão da Direção do Internato de S. João durante 2025, período no qual se deu continuidade à operacionalização da Missão e Objetivos estabelecidos nas Opções Estratégicas, aprovadas pelos Associados nas Assembleias Gerais de 4 de abril de 2019 e de 29 de março de 2023 aquando da tomada de posse da Direção.

A atual Direção avocou as linhas de orientação estratégica estabelecidas naquele documento, com os necessários ajustamentos consequentes das alterações conjunturais, mantendo a Visão e Ambição delineadas do antecedente, tendo como referencial os Valores identitários do universo institucional em que o Internato de S. João (adiante designado por ISJ) se insere.

O ISJ orgulha-se do seu passado e tem consciência dos desafios do futuro. Tem a perceção da complexidade do tempo presente, onde alterações sistémicas nos planos social, económico, ambiental, tecnológico e securitário, e também no quadro dos referenciais e dos valores, alimentam legítimos receios da emergência de crises e roturas sociais, com inevitável impacto nas organizações e nas pessoas.

Existe a perceção de que perante a complexidade da atual conjuntura e a aceleração e imprevisibilidade das mudanças em curso, iremos enfrentar desafios que exigirão, individual e coletivamente, respostas adequadas e inovadoras, onde os valores da Fraternidade e da Solidariedade farão necessariamente parte da equação.

A perceção destes desafios e as entropias que durante 2024 e 2025 o ISJ teve que superar, com destaque para a suspensão do projeto ERPI/Parede, estiveram na génese das iniciativas desenvolvidas pela Direção no sentido de afastar riscos existenciais e dar cumprimento a um dos principais objetivos estratégicos do ISJ, a operacionalização de uma nova valência de intervenção social consequente, adaptada à atual realidade socioeconómica do país e aos anseios legítimos dos seus Associados.

O ano de 2025 representou o período em que o ISJ através de uma conjugação de esforços que envolveu não apenas a Direção e a equipa de profissionais do ISJ, mas contou também com o empenhamento de Associados, nomeadamente, materializada na cedência de uma viatura pela empresa de *renting* Ayvens, permitindo implementar o Serviço de Apoio Domiciliário, a funcionar a partir do edifício sede. O SAD conta já com uma equipa de profissionais que desenvolve um

trabalho social na área de atuação do ISJ, nas freguesias de S. António e Arroios, facto que não só faz jus ao estatuto de IPSS do ISJ, como veio ampliar o relevo da Instituição no contexto da ação social da cidade de Lisboa, acrescentando uma nova valência à da residência de estudantes, que continua a acolher jovens universitários numa ótica social.

Concomitantemente, o ISJ prossegue o esforço de reabilitação do imóvel, numa perspetiva de rendibilização dos seus ativos, com vista a robustecer a situação financeira da Instituição. Neste sentido, encontra-se em processo de execução a segunda fase da obra de requalificação do imóvel da Rua dos Castelinhos, edifício localizado numa zona *prime* da cidade de Lisboa, com cinco frações T2, que mercê do seu estado de ruína estava praticamente devoluto.

A conclusão dos trabalhos está prevista para o terceiro quadrimestre do corrente ano, perspetivando-se que a partir de então vá ampliar a oferta de arrendamento do ISJ, permitindo assim um acréscimo de rendimento com vista a potenciar o financiamento da ação social da Instituição. Nomeadamente através da constituição de um fundo de solidariedade que permita acomodar os custos de funcionamento aliviando os encargos dos utentes com menores recursos financeiros. Esta é, aliás, a metodologia que o ISJ tem em perspetiva utilizar nas futuras valências sociais que vier a implementar, nomeadamente na ERPI/Parede, transformando proveitos financeiros em ações concretas do âmbito social, que permitam ampliar o universo de utentes segundo critérios de justiça e equidade.

No ano em apreço mereceu também especial atenção a implementação de uma dinâmica comunicacional que permita aos Associados uma melhor informação sobre a instituição, nomeadamente sobre as ações desenvolvidas e as potencialidades da mesma, assegurando dessa forma uma relação de proximidade com o universo dos Associados, bem como uma melhor divulgação dos objetivos e iniciativas em curso.

O ISJ é património comum dos seus Associados, que integram um universo mais vasto, alinhando os seus objetivos estratégicos com os do ecossistema a que pertence e com quem partilha valores e princípios, onde pontificam a confiança apriorística, a lealdade e o compromisso, pilares de uma ética sustentada num sentido de serviço ao bem-comum, tendo como horizonte uma sociedade mais justa e fraterna.

Lisboa, 8 de março de 2026

O Presidente da Direção

Agostinho Costa



# RELATÓRIO 2025

## 1. Introdução

O Relatório e Contas do Internato de S. João (ISJ) relativo ao exercício do ano de 2025, que de seguida se passa a apresentar, dá cumprimento ao estatutariamente consagrado na alínea b) do n.º 2 do Artigo 27º dos respetivos Estatutos, submetendo-se, nessa conformidade, à apreciação e decisão dos seus Associados dando, concomitante e formalmente, a conhecer o essencial das atividades levadas a cabo no ano em apreço, nomeadamente as cobertas pelos compromissos assumidos no Programa de Ação e Orçamento para o referido ano, atento, naturalmente, o seu enquadramento nas Opções Estratégicas.

O exercício de 2025 teve início com a Composição dos Órgãos Sociais dos Órgãos Sociais que de seguida se transcreve: Mesa da Assembleia Geral: Fernando José Correia Cabecinha (Presidente), João Nuno Aurélio Marcos (Vice-Presidente) e Luís Miguel Vaz do Amaral (Secretário). Direção: Agostinho Dias da Costa (Presidente); Rui Manuel Silva Gomes do Amaral (Secretário); Miguel Lourenço (Tesoureiro); António José Coutinho Lopes Cabral (Vogal); Joaquim José Rocio Pereira Mendes (Vogal), Rui Manuel Ganito Bacalhau (Vogal), Victor Manuel Marques (Vogal); João Paulo Isidoro Almeida Soares (1º Suplente); João António Gomes Proença (2º Suplente), Álvaro Henrique do Nascimento Santos Pombo (3º Suplente). Conselho Fiscal: José Luís de Sousa Reis (Presidente), Jorge Humberto Vaz Ribeiro (Secretário), Alberto Carlos da Silva Lourenço (Relator), José Herculano Monteiro Paulo (1º Suplente) e Rui Miguel Loureiro Lachat (2º Suplente).

Por força do pedido de renúncia de Rui Manuel Silva Gomes do Amaral (Secretário), em 13 de março de 2025, foi incorporado na Direção para as funções de Vogal Efetivo o 3º suplente, acima referenciado, Álvaro Henrique do Nascimento Santos Pombo, uma vez que os dois primeiros suplentes alegaram, ao tempo, indisponibilidade para o desempenho da função. Na sequência deste procedimento o Vogal Rui Manuel Ganito Bacalhau passou a exercer as funções de Secretário. O Vogal Álvaro Pombo, por seu turno, assumiu o pelouro da Comunicação Externa e Informação Interna do ISJ, de que anterior Secretário era titular.

Por imperativos de ordem laboral, decorrentes de um novo envolvimento profissional impeditivo de acumulação de funções, Vítor Miguel Pereira Lourenço

(Tesoureiro), solicitou cessação do seu mandato, tendo sido por tal motivo, em 18 de dezembro de 2025, agregado à Direção na qualidade de Tesoureiro o 2º Vogal suplente, João António Gomes Proença, tendo presente a indisponibilidade manifestada para tal efeito por parte do 1º Vogal Suplente, João Paulo Isidoro Almeida Soares.

Entretanto, na Assembleia Geral de 27 de novembro de 2024, por impedimentos vários dos anteriores titulares, foram eleitos nos termos estatutariamente previstos os Associados Rui Albuquerque para vice-presidente da Mesa da Assembleia Geral e João Manuel Cardão do Espírito Santo Noronha para secretário deste mesmo órgão.

Acresce, ainda, que por força do óbito do Presidente do Conselho Fiscal, José Luís de Sousa Reis, o suplente José Herculano Monteiro Paulo passou a assumir a função de Relator, passando o atual secretário, Jorge Humberto Vaz Ribeiro a desempenhar a função de Presidente deste órgão.

Nesta conformidade os Órgãos Sociais do ISJ passaram, fruto das alterações e nos termos supracitados, a ter a seguinte composição: Mesa da Assembleia Geral: Fernando José Correia Cabecinha (Presidente), Rui Albuquerque (Vice-Presidente) e João Manuel Cardão do Espírito Santo Noronha (Secretário). Direção: Agostinho Dias da Costa (Presidente); Rui Manuel Ganito Bacalhau (Secretário); João António Gomes Proença (Tesoureiro); António José Coutinho Lopes Cabral (Vogal); Joaquim José Rocio Pereira Mendes (Vogal), Álvaro Henrique do Nascimento Santos Pombo (Vogal), Victor Manuel Marques (Vogal); João Paulo Isidoro Almeida Soares (1º Suplente). Conselho Fiscal: Jorge Humberto Vaz Ribeiro (Presidente), Alberto Carlos da Silva Lourenço (Secretário), José Herculano Monteiro Paulo (Relator), Rui Miguel Loureiro Lachat (1º Suplente).

O trabalho desenvolvido durante o ano de 2025 que o presente Relatório enquadra e sintetiza, dá, simultaneamente, expressão prática à articulação dos valores éticos e de solidariedade que integram a filosofia de atuação perfilhada pelo ecossistema que o ISJ incorpora e, por consequência, a de todos o seus Associados, refletindo os princípios da transparência e da solidariedade, onde pontifica a promoção dos valores que geometrizam as diferentes dimensões da dignidade humana, sem perder de vista a consolidação da trajetória de recuperação económica, financeira e reputacional do ISJ, iniciada a partir de 2019, cuja dinâmica

deve ser entendida de forma integrada e estratégica, tal como estruturada nas Opções Estratégicas, aprovadas por unanimidade em sede de Assembleias Gerais, em duas etapas e por via documentos estrategicamente coerentes.

Graças a um enorme esforço de concretização do projeto bandeira do ISJ, desenvolvido em anos pretéritos, 2025 assumia-se como o ano do lançamento da obra que levaria à concretização de um dos grandes objetivos estratégicos consignados nas Opções Estratégicas consubstanciada no projeto ERPI/Parede, cujo investimento até ao final de 2025 ascendeu a € 300 000, montante que será ampliado com as obras compulsivas exigidas pela Câmara Municipal de Cascais no que se refere à demolição da ruína, cujo projeto deverá manter a fachada do edifício em causa por questões associadas à lógica de realização do próprio projeto. Assinala-se também, neste domínio, que caducaram, entretanto, quer as licenças quer as isenções (em montantes consideráveis) então aprovadas pela Edilidade. A suspensão do projeto, fruto de uma decisão tomada no Ecosistema que o ISJ integra, é entendida por esta Direção como conjuntural, podendo o projeto ser retomado e reformulado em tempo julgado como oportuno.

A este propósito merecem também referência a posição veiculada oficialmente pela Autoridade Tributária, relativamente à isenção de IMI do prédio da Parede, fundamentada pelo estado de abandono e degradação em que este se encontra, matéria que mereceu contestação por parte do ISJ, numa perspetiva das intenções de promover uma edificação para fins sociais. Na sequência da interação relativa a este assunto, o Presidente da MAG solicitou que a Direção do ISJ promovesse a obtenção de um parecer jurídico referente ao terreno da Parede, no sentido de apurar sobre a conformidade da instalação no terreno de uma valência social diferente daquela para que fora doada, bem como da legalidade da eventual venda ou permuta do referido terreno, para onde está projetada a construção da ERPI, tendo o parecer Jurídico incidido no teor do documento de doação, referindo as condicionantes daí inferidas, concluindo pela sua utilização como equipamento social. Solicitou, ainda, a reformulação do projeto, à luz das sugestões que levaram à sua suspensão e, bem assim, à clarificação inequívoca do carácter social do projeto.

O ISJ possui no presente um *stock* de conhecimentos e competências relevantes em gestão e operacionalização de infraestruturas de apoio social, merecendo destaque o conhecimento acumulado nas matérias de gestão, finanças, engenharia, normativo

jurídico, tanto nos seus corpos sociais, como nas correspondentes capacidades operacionais da estrutura responsável pela implementação da estratégia definida. Realidade que é robustamente complementada por uma contínua disponibilidade para esclarecer todas as dúvidas de todos os Associados, seja qual for o modo e o contexto em que forem apresentadas, elucidando todos os que de boa-fé e legitimamente as procurem esclarecer, estando a atual Direção ciente de que a responsabilidade pelo que se faz ou deixa de fazer no ISJ não é delegável, sendo as respetivas responsabilidades suficientemente evidenciadas no corpo do presente documento de gestão.

Assim, cumpre, desde já, referir que o exercício de 2025 foi marcado por um consequente esforço de investimento na requalificação, melhoria e manutenção do património edificado (matéria que adiante se explicitará), tendo presente, em permanência, o imperativo da preservação da vocação estatutária, bem como a impreterível continuidade do esforço de recuperação da reputação institucional e operacional do ISJ, onde merece destaque o fato de os rendimentos do imobilizado se destinarem, em situação de cruzeiro, à constituição de um “fundo” privativo de solidariedade social, que permita prestar apoio institucional supletivo a utentes carenciados que utilizem a nossa oferta de apoio social, quer presente (Residência de Estudantes e Serviço de Apoio Domiciliário) quer futuro (ERPI/Parede), dando cumprimento à essência das Opções Estratégicas que têm servido de guia do exercício de gestão empreendido desde 2019. Realidade já presente quer na política de preços da Residência de Estudantes, quer em alguns dos casos integrados na operação do SAD.

Tal como recorrentemente afirmado ao longo do período de reconstrução da credibilidade e imagem institucional em curso, é de sublinhar o reconhecimento oficial do estatuto de IPSS, fruto da determinação de intervenção social do ISJ, expressa pelo funcionamento de uma Residência de Estudantes que está impregnada dessa função e, ainda, sobretudo, do reconhecido esforço de alargar tal tipo de intervenção noutras valências, nomeadamente através da disponibilização de um Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) na área de localização da sede, que mereceu, desde logo, o reconhecimento e a formalização de apoio por parte dos responsáveis das Freguesias de Arroios e de S. António, bem como do IEFP que empresta suporte financeiro ao emprego naquela área de atividade, credibilidade atestada ainda pela

assinatura de um protocolo de cooperação com o Instituto de Ação Social das Forças Armadas, IP.

O esforço que tem vindo a ser empreendido não é alheio ao empenhamento de múltiplos Associados, salientando-se uma estratégia consequente, associada tanto a uma consistente autonomia financeira, como à recapitalização substancial do património (que correu grave risco de alienação ao desbarato), ambas aliadas a uma lógica funcional de equilíbrio entre a dimensão económica e a saúde financeira da Instituição e a uma firme convicção na bondade das opções estratégicas claramente assumidas e reafirmadas, de modo particular no ano de 2025, em resposta formal às opções do ecossistema sobre o desenvolvimento estratégico e operacional do ISJ.

Durante o exercício de 2025 foi também lançado um novo capítulo na comunicação institucional, quer com os Associados quer com o público em geral, atividade que ganhou expressão prática através de uma *Newsletter* trimestral e da reformulação da comunicação do ISJ, que no final do ano já contava com cerca de 2.000 seguidores nas redes sociais.

Toda esta atividade é fruto de uma resiliência institucional digna de referência, a qual tem sido acompanhada por um ambiente de gestão sucessivamente reforçado, numa trajetória marcada por objetivos articulados quer entre si, quer com as prioridades de planeamento fixadas, materializando novas expectativas de rendibilidade do património e de consequente rendimento global, quer em razão da indispensabilidade de se garantir a saúde financeira da instituição no quadro das intervenções programadas, quer pela orientação firme para a densificação quantitativa e qualitativa da intervenção do ISJ no domínio da economia social, cientes da relevância incontornável do impulso que advirá da, por ora suspensa, realização do projeto do ERPI/Parede, enquanto epílogo da efetiva consolidação da trajetória de evolução visualizada na Opções Estratégicas em vigor.

Atento o enquadramento legal e estatutário que norteia a atividade que a instituição desenvolve, cumpre-nos, neste contexto, dar formalmente a conhecer o essencial das atividades levadas a cabo no ano de 2025, nomeadamente as atividades cobertas pelos compromissos assumidos no Programa de Ação e Orçamento do Internato de São João para esse ano, tendo em consideração, naturalmente, o seu enquadramento constante das Opções Estratégicas já anteriormente referidas, que rotulamos como marco crucial de toda a atividade que o ISJ tem vindo a desenvolver.

Neste contexto, vem a Direção cumprir o dever inalienável de prestar contas aos Associados e à sociedade em geral, na convicção profunda de que tanto o esforço realizado em 2025, como o seu enquadramento estratégico aqui sucintamente relatados tem por base o cumprimento dos desideratos estratégicos e operacionais que livremente nos propusemos alcançar.

## **2. Atividades Programadas para 2025 e sua Concretização**

Durante o ano de 2025, a Direção do ISJ conduziu a sua atuação à luz do Programa de Atividades e Orçamento para o respetivo exercício, apresentado e aprovado, em tempo oportuno, em sede de Assembleia Geral. Cabendo agora submeter à apreciação dos Associados os resultados que alcançou à luz desses desideratos, cientes de que a Direção se debateu com condicionalismos absolutamente imprevistos.

Os projetos programados constam do documento-guia supracitado, onde se perspectivava que o ano de 2025 seria marcado pela centralidade de um esforço estratégico de valorização de uma gama alargada de intervenções sociais (Residência de Estudantes, Serviço de Apoio Domiciliário e Estabelecimento Residencial para Pessoas Idosas), acompanhada pela apreciação e rendibilização do património edificado enquanto suporte financeiro daquelas atividades.

Todos estes projetos naturalmente enquadrados por capacidades económicas e financeiras (próprias e de mobilização de capitais alheios em condições particularmente favoráveis) são beneficiários duma laboriosa, conhecida e criteriosa construção de condições objetivas para o seu desenvolvimento, visaram e visam dar continuidade ao espírito motivacional dos seus fundadores e outros benfeitores, cuja memória e sentido solidário entendemos por esta via preservar, enaltecer e honrar.

No que concerne ao programado lançamento da obra de construção da ERPI na Parede, projeto bandeira do ISJ foi suspenso fruto de diferentes ocorrências observadas no quadro do ecossistema que o ISJ integra, sendo de realçar estarem completos os diferentes dossiers requeridos para o início da obra, situação de que a Direção do ISJ não é objetivamente responsável, tendo mesmo replicado, em sede que considerou adequada para o efeito, com argumentação que continua a julgar

adequada à situação que foi criada e ao teor do documento que fundamentou aquela opção de suspensão.

O escolho referenciado não impediu, porém, de dar continuidade ao vetor estratégico de recuperação e reforço do património edificado, tendo-se em 2025 prosseguido, na medida do possível, os restantes projetos programados, merecendo ser sublinhado o processo de Loteamento da Estrada da Luz Unidade de Execução 2 do Plano de Pormenor da Palma de Baixo), em fase de operacionalização da parte de infraestruturas e de comprometimento camarário (CML) para legalização. Dinâmica resultante de um complexo processo de afirmação patrimonial, negociação e implementação de diferentes projetos técnicos complementares (de urbanização e paisagísticos) tendo-se iniciado, também, o processo conducente ao projeto do edificado para construção de raiz do imóvel correspondente ao lote 12 da referida urbanização, o qual reforçará significativamente o património imobiliário e, conseqüentemente, o rendimento fixo da Instituição. Tal como acontecerá com a concretização da obra do edifício da Rua dos Castelinhos, cuja segunda fase de recuperação está concluída, assim como lançada a terceira e última fase (estando a respetiva finalização prevista para o último trimestre de 2026).

Concomitantemente, foi também lançado o processo de modernização da Residência de Estudantes em termos de espaço de bem-estar, quadro em que foram contratualizados projetos tendo em vista promover a melhoria das condições de operacionalidade da mesma, sobretudo no que concerne às áreas de serviços de refeições, de acomodação e de lazer, bem como a melhoria da respetiva capacidade, através do incremento da oferta bruta de camas.

Durante o exercício de 2025 consolidou-se a fase de lançamento e iniciou-se a fase crescimento do projeto de “apoio domiciliário”, fundamentalmente destinado a suprir carências de dignidade de vida a residentes nas freguesias de proximidade da sede do ISJ. Este projeto tem vindo a ser desenvolvido à luz dos valores que os Associados do ISJ se comprometeram a praticar, defender e difundir. No final do exercício em apreço, o SAD do ISJ apoiava 14 utentes e dispunha para suporte desta atividade de uma equipa composta por 7 elementos (6 ajudantes de ação direta e uma diretora técnica), entretanto contratados para o efeito. Situação que corresponde basicamente à nossa previsão, materializável pela introdução de melhorias operacionais e funcionais para o SAD, reclamantes da ampliação de

competências profissionais e de disponibilidade de capacidades técnicas capazes de responder à complexidade desta tipologia de oferta de apoios sociais.

Relativamente ao programado relançamento das negociações com a Câmara Municipal de Lisboa sobre o terreno sito em Marvila/Olivais, o projeto encontra-se em fase de avaliação/programação, essencialmente por razões ligadas às prioridades de gestão.

Do conjunto de intervenções no terreno, há que salientar enfaticamente a recuperação de património para rendimento que, conjunta e concomitantemente, empresta particular espessura à concretização do desiderato estratégico de alargamento substancial dos ativos do ISJ, cuja rendibilidade se constitui como fonte primeira de estabilização financeira institucional, capacidade de intervenção social e conforto estratégico para a dinamização de ações consequentes em termos dos desideratos que os próprios estatutos do ISJ consagram. No limite, trata-se de iniciativas que, no seu conjunto, se constituem também como sólidos contributos para o reforço do capital reputacional de todo o ecossistema a que o ISJ pertence.

Com efeito, o desiderato de recuperação de uma trajetória de prestígio por parte ISJ determinou um forte e consistente esforço de recuperação e rendibilização do seu património, tendo em vista não só garantir a sustentabilidade institucional, mas também o restabelecimento da sua vocação de intervenção social, ambas compaginadas com os valores e desígnios genéticos do ISJ. Tais ambições, bastas vezes ratificadas pelos seus associados, reclamam recursos financeiros (próprios e potencial de acesso a alheios) substanciais para a sua concretização que, fruto de uma indelével determinação, têm paulatinamente vindo a ser laboriosamente estruturados, tentando, concomitantemente, garantir a harmonia relacional no quadro do ecossistema em que o ISJ se integra,

Face ao exposto, pode afirmar-se que no ano de 2025, pese embora todas as contrariedades onde pontificam, sobretudo, as completamente inesperadas, a atividade desenvolvida pelo ISJ traduziu de forma consequente a afirmação de uma trajetória que beneficiou de um conjunto de contributos substantivos visando a materialização dos grandes desideratos estratégicos que têm guiado a sua ação desde 2019, a saber, os de: Robustecer a Atividade Social Estatutária; Aprofundar a Valência Social na Gestão da Residência; Consolidar e Agilizar o Modelo de Organização e

Gestão do ISJ; Operar a Progressiva Valorização do Imobilizado Corpóreo; Reforçar Económica e Financeiramente a Instituição; Promover a Visibilidade do ISJ junto dos Associados; Cooperar ativamente com os Órgãos Sociais do GL para reforço da intervenção e imagem social de todo o ecossistema, acrescentando uma acentuada e inegável confluência de interesses dentro do universo do GL.

Neste quadro, é importante recordar que toda a ação desenvolvida em 2025 esteve em consonância com as diferentes linhas estratégicas que compõem o elenco das Opções Estratégicas já anteriormente referidas, que de seguida se explicitam enquanto enquadradoras de um vasto conjunto de objetivos cuja materialização voltamos a rotular da maior relevância para o ISJ.

Assim no que se refere à Linha de Ação Estratégica (1) , Robustecer a Atividade Social Estatutária, os seus objetivos são os seguintes: Obj1 – Prosseguir a estruturação das valências de apoio social em conformidade com o estipulado no artigo 2º dos Estatutos, definindo o(s) modelo(s) de intervenção a privilegiar, bem como o universo para que serão prioritariamente orientadas; Obj2 – Dar continuidade às ações de natureza estratégica conducente à materialização da opção ERPI, no contexto da requalificação do imóvel da Parede; Obj3 – Fixar o modelo para o aproveitamento do espaço disponível para cooperação em atividades de carácter social, cultural, com eventual intervenção de proximidade; Obj4 – Redinamizar a inventariação e verificar a adequabilidade de aplicação dos recursos; e, Obj5- Evocar a memória e dar visibilidade pública aos principais benfeitores.

Já no que concerne à Linha de Ação Estratégica (2) Aprofundar a Valência Social na Gestão da Residência, os seus objetivos são os seguintes: Obj1 – Reforçar a função de intervenção social como elemento identitário do ISJ; Obj2 – Aprofundar os mecanismos de “Transparência da Gestão do ISJ”, adotando as melhores práticas, enveredando pela desmaterialização dos processos e fomentando mecanismos participativos de decisão; Obj3 – Selecionar produtos para venda ou doação (mobiliário e espólio bibliográfico); Obj4 – Criar condições para difusão da missão e visão da instituição e envolver a instituição holding bem como o staff do ISJ em tais desideratos; Obj5 – Criar condições para difusão dos aspetos mais relevantes da sua atividade, tendo em vista estimular um acrescido envolvimento dos Associados.

No que respeita à Linha de Ação Estratégica (3) Consolidar e Agilizar o Modelo de Organização e Gestão do ISJ, os seus objetivos são os seguintes: Obj1 – Definir o destino e tratamento do espólio documental; Obj2 – Otimizar o acesso a apoios públicos às IPSS; Obj3 – Estabelecer parcerias que potenciem a exploração de novas oportunidades, de modo a incrementar a eficácia e eficiência do desempenho do ISJ; Obj4 – Equacionar a utilização e valorização da função do edifício sede do ISJ (a médio / longo prazo); Obj5 – Continuar a consolidar o modelo económico financeiro do projeto ISJ; Obj6 – Assegurar a assessoria técnica especializada necessária, potenciadora das intervenções programadas portadoras de carência de conhecimento especializado; Obj7 – Identificar e dinamizar as oportunidades potenciais de permuta e de gestão de bens imóveis, tendo em vista a cobertura otimizada dos objetivos estratégicos do ecossistema institucional em que o ISJ se insere; Obj8 – Consolidar procedimentos tendentes a fortalecer o rigor e transparência da gestão, por via de mecanismos de informação e comunicação que assegurem o máximo escrutínio por parte dos Associados; Obj9 – Estudar e implementar processos de melhoria da informação de gestão a disponibilizar à Direção; Obj10 – Sensibilizar os Associados para ações de solidariedade para com o ISJ, nomeadamente no tocante à doação de parte da respetiva tributação, em sede de IRS, por via da Declaração Anual de Rendimentos; Obj11 – Regulamentar estatutariamente a condição de Associado do ISJ.

No que alude à Linha de Ação Estratégica (4) – Reforçar Económica e Financeiramente a Instituição, os seus objetivos são os seguintes: Obj1 – Incrementar novos projetos estruturantes; Obj2 – Identificar oportunidades potenciais para beneficiar de apoios por parte de programas estatais orientados para o fomento do setor social; Obj3- Estudar novas alternativas de financiamento para ações de valorização do património; Obj4 – Conceptualizar e validar intervenções enquadráveis nas Orientações Estratégicas; Obj5 – Consolidar o modelo económico financeiro do projeto ISJ; Obj6 – Estudar novas alternativas de financiamento para ações de valorização do património.

Pelo que diz respeito à Linha de Ação Estratégica (5) Operar a Progressiva Valorização do Património, os seus objetivos são os seguintes: Obj1 – Lançar a obra de construção da ERPI/Parede; Obj2 – Dar continuidade à política de reabilitação e conservação do Património, em conformidade com os critérios delineados para o curto e médio

prazos; Obj3 – Aprofundar o modelo de utilização futura da atual Residência de Estudantes do I.S.J.; Obj4 – Lançar obras de reabilitação (2ª fase) do imóvel da Rua dos Castelinhos; Obj5 – Prosseguir o processo de licenciamento do plano de urbanização da propriedade da Estrada da Luz; Obj8 – Fazer as intervenções necessárias à conservação do edifício-sede.

No que alude à Linha de Ação Estratégica (6) Promover a visibilidade do ISJ junto dos Associados, os seus objetivos são os seguintes: Obj1 – Fornecer aos Associados o máximo de informação promovendo também o seu envolvimento via *holding*; Obj2 – Desenvolver um Programa de comunicação visando a aproximação aos “*stakeholders*”; Obj3 – Garantir a criação de um site do ISJ na internet, assegurando uma efetiva divulgação das suas atividades e a aproximação ao respetivo público-alvo; Obj4 – Criar condições e materializar a difusão de notícias de relevo sobre o ISJ na Agenda Mensal do GL; Obj5 – Promover as condições necessárias para a difusão da missão e visão da instituição.

No que consigna a Linha de Ação Estratégica (7) enquanto enquadradora de ações estruturantes de natureza complementar, os seus objetivos são os seguintes: Obj1 – Equacionar os níveis de intervenção, viabilidade e fundamentação para diferentes opções de alienação-recuperação-rentabilização de património e desenvolver o respetivo quadro de decisão, em articulação com o GL; Obj2 – Organizar e preservar adequadamente o arquivo histórico do ISJ; Obj3 – Promover e implementar um novo modelo de articulação estratégica permanente entre o ISJ e o GL.

A exposição precedente destina-se principalmente a recordar, no contexto do presente Relatório, os compromissos que consistentemente têm vindo a guiar a ação da Direção do ISJ, adaptados, no caso vertente, para o exercício de 2025.

Neste particular momento da vida do ISJ, julgamos também, ser este o contexto adequado para voltar a dar conta da situação em que se encontram os inventariados pontos fracos em 2019, que ao tempo assumimos ir ultrapassando à luz das Opções Estratégicas que então propusemos aos Associados. Assim é fundamental aqui recordar que ao tempo foram identificados como pontos fracos situações a ultrapassar as seguintes: Disponibilidades financeiras escassas; Ausência de projetos estruturantes a longo prazo; Frágil visão estratégica sobre a atividade do ISJ; Falta de

robustez em matérias de estratégia de utilização e valorização do património; Deficiente gestão de alguns ativos materiais e imateriais (arquivo, biblioteca, mobiliário em desuso, etc.); Património imobiliário degradado e sem rendibilização; Necessidades prementes de requalificações (alargadas) de imóveis; Indefinição estratégica para prestação de serviços de natureza assistencial; Fraco aproveitamento das oportunidades latentes; Deficiente *stock* de recursos (operacionais) humanos qualificados; Instalações carentes de reforma; Desadequação da generalidade das infraestruturas aos requisitos atuais das atividades do apoio social.

Independentemente da ótica de gestão que se venha a adotar, é insofismável a que distância o ISJ se encontra hoje das debilidades então identificadas. Esta realidade faz, certamente, justiça às competências de que a instituição usufruiu, especialmente, as em regime de voluntariado, através das quais, juntamente com outras profissionalizadas e criteriosamente selecionadas, tem sido possível usufruir de múltiplos saberes que conduziram inegavelmente à recuperação económica, financeira e patrimonial do ISJ e sobretudo à sua reputação, com indiscutíveis reflexos quer no ecossistema a que pertence, quer na sociedade que integra.

De seguida debruçar-nos-emos sobre a avaliação do impacte das Orientações Estratégicas na Gestão do ISJ, nomeadamente as espelhadas no investimento estruturante realizado no decurso do ano de 2025.

### **3. Investimento Estruturante Realizado em 2025**

Tendo presentes as Orientações Estratégicas que balizam a atuação da equipa de gestão do ISJ, o presente relatório, voltamos a reafirmá-lo, mais não reflete do que a continuidade de um esforço, cuja avaliação remete para o conjunto de desideratos fixados em sede do Plano de Ação para 2025. Desideratos que, foram encarados sob a visão de se poder “criar, continuamente, as condições que permitam o reforço do papel institucional vertido na missão, valorizando e ampliando os seus ativos numa perspetiva de garantia da autossustentabilidade e de alargamento de apoios sociais a prestar” tendo por meta “transformar o ISJ numa instituição de referência na sua

área de atuação e numa instituição de excelência na defesa e promoção da dignidade humana”.

No que concerne aos investimentos de maior significado realizados em 2025, o esforço levado a cabo neste domínio centrou-se no património, cuja recuperação para lá de crítica, dá corpo a um considerável potencial de rendimento que poderá garantir, se adequadamente gerido, uma nova fase da vida da instituição.

Neste quadro refira-se que o investimento realizado no imóvel da Rua dos Castelinhos comportou custos relativos à conclusão da segunda fase da obra. Enquanto no respeitante ao imóvel da Calçada da Tapada foram desenvolvidas obras de manutenção/reparação que precedem a necessária intervenção de impermeabilização da fachada. Já no que diz respeito ao imóvel da Rua dos Remédios foram igualmente efetuadas intervenções pontuais de manutenção/reparação, essencialmente fruto da rotatividade dos arrendatários.

No edifício-sede foram lançadas obras de requalificação/manutenção e ainda de adequação nos termos legais tendo em vista enquadrar a nova funcionalidade de apoio domiciliário que, como já anteriormente assinalado, amplia a função social do ISJ, matriz fundamental do seu desígnio.

Quanto ao projeto da Estrada da Luz, terminados os planos da responsabilidade do conjunto de promotores, aguarda-se a emissão do respetivo alvará para início da obra de infraestruturação do terreno, tendo sido contratualizada a elaboração do projeto para a edificação do Lote 12 do respetivo plano de urbanização. Plano de urbanização que no final de 2025 se encontrava em análise pela Edilidade. Trata-se de mais um importante marco da recuperação consignada nas Opções Estratégicas, tal como anteriormente referido.

No tocante ao projeto da ERPI/Parede, foram desenvolvidos os procedimentos para a demolição da ruína da edificação destinada, *ab initio*, a Colónia Balnear do ISJ, mantendo-se a perspetiva de vir a dar uma nova utilidade social a este importante património, cuja suspensão de trajetória acima referida impede a concretização no tempo inicialmente programado de um projeto bandeira da nova fase da vida do ISJ.

De seguida dá-se conta do esforço financeiro associado aos investimentos realizados em 2025, através de um quadro-resumo organizado em termos de cada uma das propriedades propriedade do ISJ.

<b>Quadro 1</b>	
<b>Despesas (€) de Investimento Realizadas em 2025</b>	
ERPI / Parede	6.568,69€
Rua dos Castelinhos	105.563,27€
Rua dos Remédios	5.549,57€
1ª fase da Infraestruturação do Projeto de Loteamento da EU2 PPPB (Estrada da Luz)	2.708,28€
Calçada da Tapada	1.089,83€
Sede – Trav. Loureiro	9.825,37€

#### 4. Nível de Execução das Atividades Programadas

Tendo em vista a compreensão genérica das atividades desenvolvidas em 2025 procede-se, de seguida, a uma apresentação sintética de avaliação do grau de execução do quadro dos desideratos fixados em sede do Plano de Ação para 2025, usando-se para o efeito indicadores de realização à luz dos seguintes critérios: CE – Completamente Executado, PE – Parcialmente Executado; EC – Execução em Curso; e NE – Não Executado.

<b>Resumo de Atividades Programadas – ISJ 2025</b>		
<b>Descrição</b>		<b>Grau de Execução</b>
<b>Robustecer a Atividade Social Estatutária</b>	– Prosseguir a estruturação das valências de apoio social em conformidade com o estipulado no artigo 2º dos estatutos, definindo o(s) modelo(s) de	PE

	<p>intervenção a privilegiar, bem como o universo para que serão prioritariamente orientadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Dar continuidade às ações de natureza estratégica conducente à materialização da opção ERPI, no contexto da requalificação do imóvel da Parede.</li> <li>– Aprofundar o modelo para o aproveitamento do espaço disponível para cooperação em atividades de carácter social, cultural, com eventual intervenção de proximidade / ação de apoio domiciliário.</li> <li>– Dar continuidade ao processo de implementação e operação do serviço de Apoio Domiciliário a desenvolver a partir da sede do ISJ.</li> <li>– Reforçar a experiência institucional com vista à sustentação da operação a desencadear na Parede a partir de finais de 2026.</li> </ul>	<p>PE</p> <p>PE</p> <p>CE</p> <p>NE</p>
<p><b>Aprofundar a Valência Social na Gestão Residência</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Reforçar continuamente a visibilidade da função de intervenção social como elemento identitário do I.S.J.</li> <li>– Desmaterializar os processos de gestão de forma gradual.</li> <li>– Selecionar tanto o mobiliário sem uso, como a parcelas do espólio bibliográfico para venda ou doação.</li> <li>– Estimular os Associados para uso da Residência de Estudantes, enquanto atividade de intervenção social.</li> <li>– Criar condições para um envolvimento crescente dos Associados na vida do ISJ.</li> </ul>	<p>EC</p> <p>PE</p> <p>PE</p> <p>EC</p> <p>EC</p>
<p><b>Consolidar e Agilizar o Modelo de Organização e Gestão do ISJ</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Estabilizar o tratamento do espólio documental.</li> <li>– Otimizar o acesso a apoios públicos às IPSS, em especial no domínio das intervenções de índole social.</li> <li>– Dinamizar novas parcerias geradoras de sinergias</li> <li>– Dar continuidade à valorização da função do edifício sede do ISJ.</li> <li>– Consolidar o modelo de gestão económica e financeira do ISJ.</li> </ul>	<p>PE</p> <p>PE</p> <p>EC</p> <p>EC</p> <p>CE</p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Assegurar a assessoria técnica especializada necessária, potenciadora das intervenções programadas portadoras de carência de conhecimento especializado.</li> <li>– Agilizar contactos com entidades municipais tendo em vista a otimização da gestão de bens imóveis destinados a intervenções de carácter social.</li> <li>– Promover o envolvimento dos Associados nas atividades de apoio social promovidas pelo ISJ.</li> <li>– Sensibilizar os Associados para a doação ao ISJ de parte da respetiva tributação, em sede de IRS, por via da Declaração Anual de Rendimentos.</li> <li>– Preceituar as quotizações dos Associados.</li> <li>– Dar expressão operacional ao novo enquadramento estatutário do ISJ.</li> </ul>	<p>CE</p> <p>EC</p> <p>PE</p> <p>CE</p> <p>EC</p> <p>CE</p>
<b>Reforçar Económica e Financeiramente a Instituição</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Explorar oportunidades potenciais para beneficiar de apoios por parte de programas estatais orientados para o fomento do setor social.</li> <li>– Estudar novas alternativas de financiamento para ações de valorização do património.</li> <li>– Estudar fórmulas alternativas de financiamento para ações de intervenção social.</li> </ul>	<p>EC</p> <p>EC</p> <p>EC</p>
<b>Operar a Progressiva Valorização do Imobilizado Corpóreo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Lançar a obra de construção da ERPI/Parede.</li> <li>– Dar continuidade à Recuperação do imóvel da Rua dos Castelinhos.</li> <li>– Criar condições para a adequada manutenção da reabilitação da Rua dos Remédios à Lapa.</li> <li>– Prosseguir o processo de valorização da propriedade sita na Estrada da Luz, através do lançamento da infraestruturação do terreno (criando condições para posterior edificação do lote 12).</li> <li>– Fazer as intervenções necessárias à adaptação para novas funções e conservação do edifício sede.</li> <li>– Otimizar o “uso” do terreno de Chelas</li> </ul>	<p>NE</p> <p>CE</p> <p>CE</p> <p>EC</p> <p>CE</p> <p>NE</p>

<b>Promover a visibilidade do ISJ junto dos Associados</b>	– Fornecer aos Associados um conjunto de informação cativante, promovendo o envolvimento de todo o ecossistema.	CE
	– Implementar o modelo de comunicação visando a aproximação aos “stakeholders”.	CE
	– Reforçar a presença do ISJ na internet.	EC
	– Continuar a promover de forma organizada a difusão de notícias de relevo sobre o ISJ na Agenda Mensal do GL.	PE
	– Dar visibilidade à missão e visão da instituição de forma articulada, incluindo através de uma distribuição (ofertas) criteriosa da publicação “ISJ-160 anos”.	CE
<b>Outros (Plano de atividades <i> Holding</i> / a estruturar)</b>	– Dar continuidade à organização e preservação do arquivo histórico do ISJ.	PE
	– Promover e implementar um novo modelo de articulação entre o ISJ e o GL.	PE

Durante todo o percurso de gestão empreendida no decurso de 2025, tal como tem sido prática recorrente ao longo dos últimos anos, estiveram naturalmente presentes, tal como amplamente referido, as Opções Estratégicas que desde 2019 servem de matriz à gestão da Instituição, apresentando-se na tabela precedente os níveis de concretização que no julgamento da Direção do ISJ foram alcançados no ano de 2025, explicitando-se os níveis de cumprimento dos desideratos fixados em sede do Plano de Ação, aprovado por unanimidade pelos Associados..

Do esforço desenvolvido volta a sobressair a continuidade e sustentabilidade da Instituição, desideratos alcançados através de uma consolidação consequente do modelo de atuação, em conformidade com os objetivos estratégicos de médio prazo acima referenciados, salvaguardada a interrupção da trajetória que o projeto bandeira sofreu e que atrás se referenciou detalhadamente. Sendo, apesar de tudo, insofismável a significativa recapitalização operada, atento o efetivo valor de mercado do património, que é espelhado no seu rendimento financeiro efetivo.

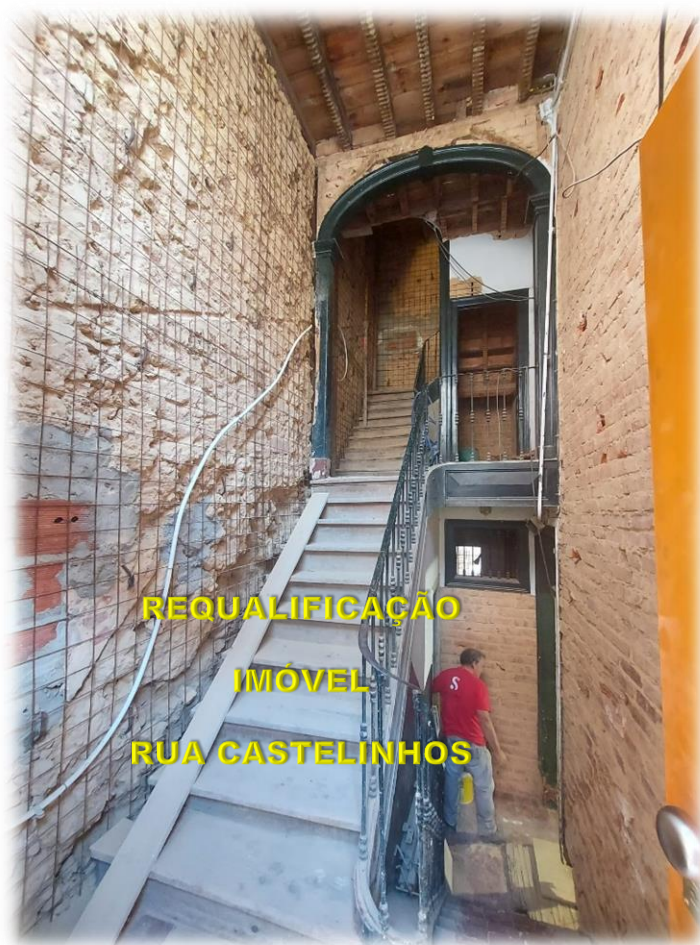
Cabe neste particular assinalar a especial relevância da sustentabilidade e credibilidade económica e financeira do ISJ, espelhada na sua capacidade de acesso a crédito em termos extraordinariamente favoráveis.

Valerá a este propósito recordar de novo que a Missão fixada em sede de Opções Estratégicas, reza de forma perentória que cabe ao ISJ: “Contribuir ativamente, à sua dimensão, para o esbatimento das assimetrias de qualidade de vida experimentadas no país, promovendo uma intervenção continuada e sustentada no domínio da solidariedade social, nomeadamente através do apoio a crianças e jovens, sua consequente integração social e comunitária, assim como, na proteção dos cidadãos na velhice e invalidez, atentos, em concomitância, aos necessários cuidados de saúde associados a tal desiderato. Apostar na prática de uma ética irrepreensível, tendo por base os valores da solidariedade, fraternidade e igualdade, articulados de forma convergente na defesa e promoção da dignidade humana”,

Finalmente, cumpre-nos uma menção muito sentida a todos os protagonistas cujo esforço contribuiu para os resultados alcançados durante 2025, com destaque para o empenho, dedicação e zelo das funcionárias do ISJ, deixando expresso um especial agradecimento a todos os apoios de que desfrutámos, em especial ao Dr. Sousa Reis cujo legado e verticalidade de atuação continua a servir de luz a todos os que no sucesso do ISJ se empenham.



1862  
INTERNATO  
S. JOÃO



REQUALIFICAÇÃO

IMÓVEL

RUA CASTELINHOS

**CONTAS 2025**

## 1. Introdução

O ano de 2025, de cujas contas aqui se dá conhecimento público, corresponde ao sexto exercício económico, e segundo mandato, dirigido pela atual Direção do ISJ, cuja dinâmica de gestão se insere numa mesma filosofia vertida desde 2019 nas Opções Estratégicas, atualizadas por esta Direção no início do seu mandato.

As contas agora apresentadas dão conta de um novo percurso iniciado naquela data, estando a Direção do ISJ ciente de que a “sem a consciencialização do poder do contexto, continuaremos a bater a cabeça contra a mesma parede” (Goss, Pascale e Athos 2000 in A montanha russa da reinvenção – arriscando o presente por um futuro poderoso), e conhecedora de que “a dinâmica básica das instituições visionárias é preservar a essência e estimular o progresso” (Collins & Porras 2000 in Construindo a visão...).

A este propósito valerá a pena recorrer a Kotter (2000 in “Liderando a mudança”) para refletir sobre o facto de “da mesma maneira como a visão relativamente simples é indispensável na orientação das pessoas ao longo de uma grande mudança, também a visão do processo de mudança é capaz de reduzir a incidência de erros. E a menor quantidade de erros, às vezes, é a diferença entre o sucesso e o fracasso”.

No fundo, tem sido à luz desta dinâmica de atuação que foram eleitos como guias nucleares de ação de gestão a dignificação da história da instituição e seu prestígio incontornável, bem como o reforço do prestígio reputacional do ecossistema em que se insere. Quadro que vem exigindo ações consequentes que garantam a adequabilidade e equilíbrio dos recursos económicos e financeiros, como pedra angular para que se possa responder aos grandes desideratos aprovados pelos seus Associados.

Cientes da herança ética recebida, todas as intervenções de gestão de que as contas agora apresentadas pretendem dar conta, refletem a manutenção da filosofia originária que levou à constituição do ISJ, naturalmente adaptando os tipos de intervenção social às condições específicas dos tempos atuais, prevalecendo firme o imperativo da preservação e promoção da dignidade humana, aliás, plasmado na visão e na missão, anteriormente referidas, particularmente exigentes no uso adequado do património institucional.

A apresentação das contas deste relatório são da inteira responsabilidade da Direção que as aprovou especificamente em sede própria, reiterando-se que os esforços desenvolvidos e a desenvolver se inscreveram e inscreverão num quadro de “mudanças difíceis”.

No caso vertente, a apresentação das contas segue o mesmo critério que aquele que foi utilizado no ano transato, tendo em vista proporcionar a possibilidade de articulação das informações contabilísticas disponibilizadas, numa perspetiva que privilegia a nossa dimensão de IPSS.

Como peças principais são apresentados o Balanço, a Demonstração de Resultados e a Demonstração de Fluxos de Caixa, estando em anexo todos os mapas contabilísticos que lhes servem de suporte.

## 2. Balanço

O mapa apresentado pode dizer-se que é o espelho, quantificado monetariamente, do que afirmámos quer na apresentação das atividades realizadas em 2025, quer da introdução referente ao Relatório quer na parte respeitante à introdução da apreciação das contas.

Neste âmbito particular de análise do Balanço merece ser chamado à atenção que o “Ativo não Corrente”, evidencia, antes do mais, uma trajetória de recuperação gradual do património, sendo de realçar, neste contexto, as requalificações operadas no património e já referidas anteriormente.

## BALANÇO 2025

Rubricas	Notas	2025	2024
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	5.3	523 266,93	515 852,39
Propriedades de Investimento	5.2	1 661 458,95	1 515 988,30
Investimentos financeiros	5.1	15 797,41	16 305,05
Subtotal		2 200 523,29	2 048 145,74
<b>Activo corrente</b>			
Clientes		3 438,50	12,50
Créditos a receber		0,00	5 065,54
Diferimentos		3 192,79	3 208,19
Outros activos correntes	11.3	54 310,42	30 996,45
Caixa e depósitos bancários	7	6 327 006,76	6 242 204,35
Subtotal		6 387 948,47	6 281 487,03
Total do activo		8 588 471,76	8 329 632,77
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos Patrimoniais</b>			
Fundos	9	384 341,56	130 532,98
Resultados transitados	9	7 817 172,24	7 817 172,24
Ajust. / Outras variações nos Fundos Patrimoniais	9	52 642,33	47 439,29
Subtotal		8 254 156,13	7 995 144,51
Resultado líquido do período		196 952,06	253 808,58
Total dos Fundos Patrimoniais		8 451 108,19	8 248 953,09
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Subtotal		0,00	0,00
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	11.4	36 162,76	5 631,12
Adiantamentos de clientes		113,25	0,00
Estado e outros entes publicos	11.1	5 987,07	2 891,49
Diferimentos		14 312,94	18 499,23
Outros passivos correntes	11.3	80 787,55	53 657,84
Subtotal		137 363,57	80 679,68
Total do Passivo		137 363,57	80 679,68
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		8 588 471,76	8 329 632,77

### 3. Demonstração de Resultados

No tocante à Demonstração de Resultados, merece, na opinião da Direção do ISJ, ser chamado à colação o aumento observado na Venda e Prestação de Serviços (84.355,00€ em 2024 face a 105.521,44€ em 2025), situando-se o aumento em cerca de 25,1% do observado em 2024. Importa ainda referir que é o quarto ano consecutivo que se verifica o crescimento na rubrica, quando comparado com o valor de referência na rubrica em 2021 (38.005€).

Contexto em que, tal como se pode observar no ponto 6 do Anexo o acréscimo das mensalidades acompanha, sensivelmente, o aumento do custo de vida, passando-se de 74.855,00€ em 2024 para 76.531,00€ em 2025, correspondendo ao aluguer dos quartos da residência universitária, sendo a taxa de ocupação média em 2025 de cerca de 73%, sendo que no final do ano de 2025 essa ocupação era de cerca de 76%

A rubrica de Doações e Heranças apresenta um crescimento de 6% em 2025 face a 2024.

Destaque ainda para o aumento em cerca de 26,3% do valor referente às rendas dos imóveis, decorrente da estratégia do ISJ de remodelação de imóveis e posterior colocação no mercado de arrendamento, sendo que este item aumentou de 166.883,13€ em 2024, para 210.785,54€ em 2025.

Para além disso, referir, em simultâneo, a importância dos juros obtidos no resultado alcançado no ano em referência, que a prazo, com a concretização dos investimentos previstos, será substituída por incremento na Prestação de Serviços.

De modo adicional, sublinhar a importância do item Rendimentos (quadro 6 do Anexo), em que se registou um aumento de cerca de 3% do exercício de 2024 para o exercício de 2025.

Por outro lado, importa sublinhar o incremento no que diz respeito ao item Gastos com Pessoal (ponto 8 do Anexo), sendo que o aumento verificado deve, essencialmente, ao recrutamento de novos colaboradores para o ISJ, no sentido de operacionalizar a valência do apoio domiciliário.

## Demonstração de resultados por naturezas de 2025

Rendimentos e Gastos	Notas	2025	2024
Vendas e serviços prestados	6	105 521,44 €	76 855,00 €
Subsídios à exploração	6	9 636,32 €	9 073,94 €
Fornecimentos e serviços externos	10	78 325,86 € -	92 790,38 €
Gastos com pessoal	8	173 822,02 € -	86 542,52 €
Outros rendimentos	6	212 422,87 €	166 939,08 €
Outros gastos	11.2	8 921,45 € -	2 898,27 €
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>66 511,30 €</b>	<b>70 636,85 €</b>
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-	16 300,82 € -	15 661,30 €
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>50 210,48 €</b>	<b>54 975,55 €</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	6	146 741,58 €	198 833,03 €
Juros e gastos similares suportados			
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>196 952,06 €</b>	<b>253 808,58 €</b>
Impostos sobre o rendimento do período			
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>196 952,06 €</b>	<b>253 808,58 €</b>

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

### 4. Demonstração de Fluxos de Caixa

Da observação do mapa referente à Demonstração de Fluxos de Caixa cabe referir que este dá expressão prática, em termos de movimentações de caixa, às opções de gestão com implicações desta natureza, salientando-se neste contexto os investimentos realizados para beneficiação do património, traduzidas em operações e intervenções destinadas à sua requalificação, reabilitação e recuperação, antecedendo a sua rendibilização, opção de há muito vinha sendo afastada das opções da sua utilização, e que no futuro garantirão uma confortável margem de manobra financeira, nomeadamente para reforço de uma intervenção social consequente.

Ainda em termos do mapa de Demonstração de Fluxos de Caixa merece uma especial referência o facto ISJ haver beneficiado, tal como já referido, da generosidade de um conjunto alargado de Associados que optou por, em sede de IRS, declarar o seu apoio à Instituição associando-a à possibilidade de usufruir da transferência legalmente estabelecida em tal sede. Fato não só de natureza financeira, mas também simbolicamente muito relevante, que esperamos ver expandido em anos futuros.

## DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	PERÍODOS
		2025	2024
<b><u>Fluxos de caixa das atividades operacionais</u></b>			
Recebimentos de clientes e utentes		317 083,94	290 697,36
Pagamentos a fornecedores		-39 097,47	-126 651,53
Pagamentos ao pessoal		-156 145,99	-46 189,84
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>121 840,48</b>	<b>117 855,99</b>
Outros recebimentos/pagamentos		3 009,64	-40 009,28
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>		<b>124 850,12</b>	<b>77 846,71</b>
<b><u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u></b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
<i>Activos fixos tangíveis</i>		-163 982,97	204 890,11
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
<i>Juros e rendimentos similares</i>		123 935,26	212 012,05
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>		<b>-40 047,71</b>	<b>7 121,94</b>
<b><u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u></b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
<i>Doações</i>		0,00	9 073,94
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>		<b>0,00</b>	<b>9 073,94</b>
<b>Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		<b>84 802,41</b>	<b>94 042,59</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>			
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>6 242 204,35</b>	<b>6 148 161,76</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	7	<b>6 327 006,76</b>	<b>6 242 204,35</b>

## ANEXO - MAPAS CONTABILÍSTICOS

### 1. Identificação da Entidade

O *Internato São João*, contribuinte n.º 500 731 209, reconhecido como IPSS – Instituto Particular de Solidariedade Social, e registado sob o n.º 2 das Associações de Solidariedade em 29 de julho de 1985, com sede na Travessa do Loureiro, n.º 8 em Lisboa.

### 2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

As Demonstrações Financeiras do período de N foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março e, republicado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho. Sendo que no Anexo II do referido Decreto refere que o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Setor Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 8259/2015, de 29 de julho;
- Normas Interpretativas (NI).

## 3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

### ***3.1. Bases de Apresentação***

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as seguintes Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF):

#### ***3.1.1. Continuidade***

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Instituição continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Setor Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

#### ***3.1.2. Regime do Acréscimo ou da Periodização Económica***

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo reconhecidos contabilisticamente e apresentados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são reconhecidos nas respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

### ***3.1.3. Consistência de Apresentação***

---

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

### ***3.1.4. Materialidade e Agregação***

---

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificarem a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste Anexo.

### ***3.1.5. Compensação***

---

Devido à importância dos Ativos e Passivos em serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não foram compensados.

### ***3.1.6. Informação Comparativa***

---

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo de todo o tempo. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada;

- A razão para a reclassificação.

## ***3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração***

---

### ***3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis***

---

Com exceção da rubrica “edifícios e outras construções”, Os “Ativos fixos tangíveis” encontram-se reconhecidos ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente reconhecidos, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os Ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos Ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

A rubrica de “edifícios e outras construções” encontra-se mensurada ao justo valor de acordo com o modelo de revalorização de ativos, tomando por base o valor patrimonial tributário de cada um dos imóveis que compõem a rubrica.

Os Ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos Ativos são reconhecidas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

<b>Tabela para Cálculo de Taxas de Depreciação</b>	
<b>Designação</b>	<b>Anos vida útil</b>
Edifícios e Outras Construções	5-50
Equipamento Básico	4-8
Equipamento de Transporte	3-7
Ferramentas e Utensílios	3-7
Equipamento administrativo	2-10
Outros Ativos Fixos Tangíveis	2-4

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada Ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de Ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, que se encontram espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas “Outros rendimentos” ou “Outros gastos”.

### ***3.2.2. Ativos Intangíveis***

---

Os “Ativos intangíveis” encontram-se reconhecidos ao custo de aquisição, deduzido das amortizações.

### ***3.2.3. Clientes e outros Ativos Correntes***

---

Os “Clientes” e as “Outros ativos correntes” encontram-se reconhecidos pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como ativo corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como ativos não correntes.

### ***3.2.4. Caixa e Depósitos Bancários***

---

A rubrica “Caixa e depósitos bancários” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

### ***3.2.5. Fornecedores e outros Passivos Correntes***

---

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outras contas a pagar” são reconhecidos pelo seu valor nominal que é substancialmente idêntico ao seu justo valor.

### ***3.2.6. Fundos Patrimoniais***

---

A rubrica “Fundos Patrimoniais” constitui o interesse residual nos Ativos após dedução dos Passivos.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- Fundos acumulados e outros excedentes;
- Subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

### ***3.2.7. Benefícios dos Empregados***

---

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pela Direção. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável, as faltas autorizadas e remuneradas.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que são prestados, numa base não descontada, por

contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes se encontram reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação de emprego, quer por decisão unilateral da Entidade, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorreram.

### ***3.2.8. Julgamentos e Estimativas***

---

Na preparação das demonstrações financeiras, a entidade adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos apresentados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pela Direção foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospetiva.

### ***3.2.9. Eventos Subsequentes***

---

Os eventos ocorridos após a data de Balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existam à data do Balanço são refletidos nas Demonstrações Financeiras. Os eventos após a data do Balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do Balanço, se materiais, são divulgados no Anexo.

### ***3.3. Principais Pressupostos relativos ao Futuro***

---

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Os eventos ocorridos após a data do balanço que afetem o valor dos ativos e passivos existentes à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras do período.

Esses eventos, se significativos, são divulgados no presente anexo.

### ***3.4. Principais Fontes de Incerteza***

---

As estimativas de valores futuros que foram reconhecidos nas demonstrações financeiras refletem a evolução previsível da Entidade no quadro do seu plano estratégico e as informações disponíveis face a acontecimentos passados e situações equivalentes de outras entidades do setor, não sendo previsível qualquer alteração significativa deste enquadramento a curto prazo que possa pôr em causa a validade dessas estimativas ou implicar um risco significativo de ajustamentos materialmente relevantes nas quantias escrituradas dos ativos e passivos no próximo período.

## **4. Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros**

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

## 5. Investimentos

As quantias escrituradas brutas, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos indicados, mostram as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, que foram desenvolvidas de acordo com os quadros seguintes.

### 5.1. Investimentos Financeiros

A 31 de dezembro de 2025, a Entidade tinha nas rubricas de “Investimentos Financeiros” registado os seguintes montantes:

Investimentos financeiros	Saldo em 01-Jan-2024	Aumentos	Reduções	Saldo em 31-Dez-2024
<b>Ativo Bruto</b>				
Investimento noutras empresas	85,23	-	-	85,23
Fundos compensação trabalho	507,64	-	-	507,64
Outros investimentos financeiros	15 712,18	-	-	15 712,18
<b>Total</b>	<b>16 305,05</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>16 305,05</b>

Investimentos financeiros	Saldo em 01-Jan-2025	Aumentos	Reduções	Saldo em 31-Dez-2025
<b>Ativo Bruto</b>				
Investimento noutras empresas	85,23	-	-	85,23
Fundos compensação trabalho	507,64	-	507,64	-
Outros investimentos financeiros	15 712,18	-	-	15 712,18
<b>Total</b>	<b>16 305,05</b>	<b>-</b>	<b>507,64</b>	<b>15 797,41</b>

### 5.2. Propriedades de Investimento

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas e as aquisições nos anos de 2024 e 2025, foram desenvolvidas de acordo com os quadros seguintes:

Propriedades de investimento	Saldo em 01-Jan-2024	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2024
<b>Ativo Bruto</b>				
Terrenos e recursos naturais	39 144,27	120 203,89	-	159 348,16
Edifícios e outras construções	723 862,84	360 611,68	-	1 084 474,52
Investimentos em curso	734 073,74	202 662,45	480 815,57	455 920,62
<b>Total</b>	<b>1 497 080,85</b>	<b>683 478,02</b>	<b>480 815,57</b>	<b>1 699 743,30</b>
<b>Amortizações</b>				
Edifícios e outras construções	178 597,19	5 157,81	-	183 755,00
<b>Total</b>	<b>178 597,19</b>	<b>5 157,81</b>	<b>-</b>	<b>183 755,00</b>
<b>Total Geral</b>	<b>1 318 483,66</b>	<b>678 320,21</b>	<b>480 815,57</b>	<b>1 515 988,30</b>

Propriedades de investimento	Saldo em 01-Jan-2025	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2025
<b>Ativo Bruto</b>				
Terrenos e recursos naturais	159 348,16	-	-	159 348,16
Edifícios e outras construções	1 084 474,52	-	-	1 084 474,52
Investimentos em curso	455 920,62	165 439,97	14 486,50	606 874,09
<b>Total</b>	<b>1 699 743,30</b>	<b>165 439,97</b>	<b>14 486,50</b>	<b>1 850 696,77</b>
<b>Amortizações</b>				
Edifícios e outras construções	183 755,00	5 482,82	-	189 237,82
<b>Total</b>	<b>183 755,00</b>	<b>5 482,82</b>	<b>-</b>	<b>189 237,82</b>
<b>Total Geral</b>	<b>1 515 988,30</b>	<b>159 957,15</b>	<b>14 486,50</b>	<b>1 661 458,95</b>

### 5.3. Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas e as aquisições nos anos de 2024 e 2025, foram desenvolvidas de acordo com os quadros seguintes:

Ativos Fixos Tangíveis	Saldo em 01-Jan-2024	Aumentos	Reduções	Saldo em 31-Dez-2024
<b>Ativo Bruto</b>				
Terrenos e recursos naturais	270 029,78	-	-	270 029,78
Edifícios e outras construções	466 765,10	581,78	-	467 346,88
Equipamento básico	71 624,76	1 589,97	-	73 214,73
Equipamento administrativo	39 786,18	695,90	5 879,55	34 602,53
Outros ativos fixos tangíveis	3 543,26	-	3 543,26	-
<b>Total</b>	<b>851 749,08</b>	<b>2 867,65</b>	<b>9 422,81</b>	<b>845 193,92</b>
<b>Amortizações</b>				
Edifícios e outras construções	233 803,50	6 609,03	-	240 412,53
Equipamento básico	51 128,05	3 836,33	-	54 964,38
Equipamento administrativo	39 207,63	58,13	5 301,14	33 964,62
Outros ativos fixos tangíveis	3 543,26	-	3 543,26	-
<b>Total</b>	<b>327 682,44</b>	<b>10 503,49</b>	<b>8 844,40</b>	<b>329 341,53</b>
<b>Total Geral</b>	<b>524 066,64</b>	<b>- 7 635,84</b>	<b>578,41</b>	<b>515 852,39</b>

Ativos Fixos Tangíveis	Saldo em 01-Jan-2025	Aumentos	Reduções	Saldo em 31-Dez-2025
<b>Ativo Bruto</b>				
Terrenos e recursos naturais	270 029,78	-	-	270 029,78
Edifícios e outras construções	467 346,88	12 684,50	-	480 031,38
Equipamento básico	73 214,73	345,00	-	73 559,73
Equipamento transporte	-	5 203,04	-	5 203,04
Equipamento administrativo	34 602,53	-	-	34 602,53
<b>Total</b>	<b>845 193,92</b>	<b>18 232,54</b>	<b>-</b>	<b>863 426,46</b>
<b>Amortizações</b>				
Edifícios e outras construções	240 412,53	6 948,93	-	247 361,46
Equipamento básico	54 964,38	3 637,13	-	58 601,51
Equipamento administrativo	33 964,62	231,94	-	34 196,56
<b>Total</b>	<b>329 341,53</b>	<b>10 818,00</b>	<b>-</b>	<b>340 159,53</b>
<b>Total Geral</b>	<b>515 852,39</b>	<b>7 414,54</b>	<b>-</b>	<b>523 266,93</b>

## 6. Rendimentos

Para os períodos de 2024 e 2025 foram reconhecidos os seguintes rendimentos:

Descrição	2025	2024
<b>Prestação de Serviços</b>	<b>105 521,44</b>	<b>76 855,00</b>
Quotas	675,00	2 000,00
Residência de estudantes	76 531,00	74 855,00
Quotizações Membros Grémio	7 500,00	-
Apoio Domiciliário	20 815,44	-
<b>Subsídios, Doações e outros</b>	<b>9 636,32</b>	<b>9 073,94</b>
Doações e heranças	9 636,32	9 073,94
<b>Outros rendimentos e ganhos</b>	<b>212 422,87</b>	<b>166 939,08</b>
Rendas	210 785,54	166 883,13
Correções a exercícios anteriores	-	55,95
Outros	1 637,33	-
<b>Juros</b>	<b>146 741,58</b>	<b>198 833,03</b>
<b>Total</b>	<b>474 322,21</b>	<b>451 701,05</b>

## 7. Instrumentos Financeiros

As quantias apresentadas nas rubricas de Caixa e Depósitos eram, à data das Demonstrações, as seguintes:

Descrição	2025	2024
Caixa	632,99	404,07
Depósitos à ordem	176 373,77	91 800,28
Depósitos a prazo	6 150 000,00	6 150 000,00
<b>Total</b>	<b>6 327 006,76</b>	<b>6 242 204,35</b>

## 8. Benefícios dos Empregados, Pessoal ao Serviço e Gastos com o Pessoal

Nenhum membro dos órgãos sociais usufrui qualquer remuneração. Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2025	2024
Pessoal	140 693,05	70 021,34
Encargos s/ remunerações	31 328,28	15 314,64
Seguros de acidentes de trabalho	894,95	670,81
Outros gastos com o pessoal	905,74	535,73
<b>Total</b>	<b>173 822,02</b>	<b>86 542,52</b>

## 9. Fundos Patrimoniais

Nos “Fundos Patrimoniais” ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2025	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2025
Fundos	130 532,98	253 808,58	-	384 341,56
Resultados transitados	7 817 172,24	-	-	7 817 172,24
Subsídios atribuídos	27 932,57	-	-	27 932,57
Doações	19 506,72	5 203,04	-	24 709,76
<b>Total</b>	<b>7 995 144,51</b>	<b>259 011,62</b>	<b>-</b>	<b>8 254 156,13</b>

## 10. Fornecimentos e Serviços Externos

A repartição dos “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos de 2024 e de 2025, foi a seguinte:

Descrição	2025	2024
Subcontratos	4 901,95	-
Trabalhos especializados	20 082,71	13 495,60
Publicidade e propaganda	104,55	355,47
Vigilância e segurança	474,51	362,59
Honorários	7 718,50	12 374,18
Comissões		3 321,00
Conservação e reparação	2 891,93	30 802,12
Serviços bancários	214,90	217,70
Ferramentas e utensílios	3 079,98	930,00
Material de escritório	1 840,74	1 283,76
Outros	373,04	75,00
Eletricidade	10 374,94	9 356,94
Combustíveis	2 322,43	400,38
Água	2 779,23	3 670,55
Deslocações e estadas	2 400,07	1 996,93
Comunicação	8 214,76	4 603,13
Seguros	5 805,32	4 246,96
Contencioso e notariado	30,00	45,00
Limpeza, higiene e conforto	4 716,30	5 253,07
Outros serviços		
<b>Total</b>	<b>78 325,86</b>	<b>92 790,38</b>

## 11. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações:

### **11.1. Estado e outros Entes Públicos**

A rubrica “Estado e outros Entes Públicos” era composta pelos seguintes saldos:

Descrição	2025	2024
<b>Passivo</b>		
Imposto sobre Rendimento das Pessoas Singulares	1 326,50	712,82
Segurança Social	4 647,49	2 178,67
IVA	13,08	-
<b>Total</b>	<b>5 987,07</b>	<b>2 891,49</b>

### **11.2. Outros Gastos e Perdas**

A rubrica “Outros gastos e perdas” encontra-se dividida da seguinte forma:

Outros gastos e perdas	2025	2024
<b>Impostos</b>	<b>8 328,86</b>	<b>1 011,24</b>
Imposto Municipal de Imóveis	7 024,71	-
Imposto Único de Circulação	35,15	-
Taxas	1 269,00	1 011,24
<b>Outros</b>	<b>592,59</b>	<b>1 887,03</b>
Gastos e Perdas em Investimentos não financeiros	-	1 872,05
Outros	592,59	14,98
<b>Total</b>	<b>8 921,45</b>	<b>2 898,27</b>

### **11.3. Outras Contas a Receber e a Pagar**

A rubrica “Outras contas a receber e a pagar” tinha a 31 de dezembro os seguintes valores:

Descrição	2025	2024
<b>Credores por acréscimos de gastos</b>		
Férias, subsídios de férias e encargos a liquidar	25 379,58	13 558,50
Outros acréscimos	5 409,37	4 888,88
<b>Credores diversos</b>		
Grémio	6 410,46	6 410,46
Cauções de renda	33 650,00	28 800,00
Garantia Socodefíl	9 938,14	-
<b>Total</b>	<b>80 787,55</b>	<b>53 657,84</b>
Juros a receber	38 577,77	15 771,45
Quotas	15 225,01	15 225,00
Fundo Compensação	507,64	-
<b>Total</b>	<b>54 310,42</b>	<b>30 996,45</b>

#### 11.4. Fornecedores

O saldo destas contas apresentava os valores expressos na tabela.

Fornecedores	2025	2024
<b>Fornecedores c/c</b>		
EPAL	70,80	-
EDP	560,72	-
SOCODEFIL	24 294,95	-
Manuland	3 595,42	5 397,42
Termo Rega	4 305,00	-
Functional Facts	1 367,87	-
Planície D Outono	1 107,00	-
Enerre	322,87	-
Outros (Remax, contabilidade, mat.limpeza)	538,13	233,70
<b>Total</b>	<b>36 162,76</b>	<b>5 631,12</b>

## **12. Divulgações exigidas por outros Diplomas Legais**

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, e não dispõe nem é obrigada a dispor de Revisor Oficial de Contas.

